



CONTRIA-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim quinzenal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 01, Nº 05 - 15/julho/2011

Campanhas salariais, inflação e produtividade do trabalho

No Brasil, durante os governos Lula, em setores da indústria, o número de empregos dos trabalhadores cresceu menos que a produção física, e os salários reais abaixo da produtividade. Por Cristiano Monteiro.

Neste Boletim, nosso objetivo é contribuir com o debate dos trabalhadores nas campanhas salariais do segundo semestre, principalmente da categoria dos metalúrgicos.

A primeira parte do texto contém uma análise da conjuntura econômica brasileira.

Em seguida, uma demonstração da produtividade na indústria.

Finalmente, um ponto de vista sobre a composição dos índices de reposição salarial, levando em consideração a devida atualização dos preços (inflação) e a produtividade do trabalho.

A situação da economia brasileira

O capitalismo mundial vive sua fase imperialista, cada vez mais dominada por contradições. São freqüentes as situações de crises e seus reflexos negativos à vida dos trabalhadores. Entretanto, as últimas décadas trouxeram elementos novos, como a internacionalização do capital financeiro e as relações sociais nos países considerados como BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China), especialmente a China, fortemente baseadas em baixíssimos salários.

A economia brasileira é parte deste sistema mundial. As

políticas e os indicadores econômicos refletem esse estado de coisas.

A média de crescimento do PIB brasileiro no período de 2003 à 2010 foi de 4%.

A expectativa de crescimento médio para o período de 2011 à 2014 é 5,1%, segundo dados do Ministério da Fazenda. Isso demonstra que as empresas estão conseguindo elevar seus níveis de produção.

No entanto, quais são as causas do crescimento econômico brasileiro neste último período?

Para usar um linguajar da moda, podemos afirmar que é um crescimento sustentável, sem grandes contradições?

O que sustenta o crescimento econômico no Brasil?

Mesmo com tal nível de crescimento, ainda não se vê na economia brasileira um correspondente crescimento da taxa de investimento, isto é, da proporção dos investimentos em capital fixo (principalmente máquinas, equipamentos e instalações) em relação ao PIB.

São os investimentos em capital fixo os principais estimuladores do crescimento econômico, mas, segundo

os dados do Ministério da Fazenda para o período de 2002 a 2010, a taxa de investimento médio foi de 16,86% do PIB, abaixo das décadas anteriores.

No mesmo período, aumentou muito no Brasil o fluxo dos investimentos estrangeiros, porém, os mesmos têm assumido um caráter cada vez mais especulativo, não contribuindo efetivamente para um aumento significativo do PIB.

Essa contradição da economia brasileira é amenizada pela expansão

e facilidade do crédito. No Brasil, o consumo dos trabalhadores vem crescendo.

Alguns estudos do IPEA evidenciam que o mesmo representa em torno de 60% do PIB e o peso do crédito é muito grande, sendo confirmado pelo endividamento dos trabalhadores.

Outra contradição da conjuntura econômica brasileira está nas contas externas. O superávit da balança comercial vem caindo.

Como o Real está muito valorizado frente às outras moedas, principalmente frente ao dólar, isso faz com que os produtos brasileiros fiquem mais caros no exterior e os produtos importados fiquem mais baratos aqui, especialmente as mercadorias advindas da China.

A tendência é que esta situação piore ainda mais, porque a

pauta exportadora é muito concentrada em produtos primários (minérios e produtos agrícolas), e há limites estruturais para o aumento da competitividade da indústria, por exemplo, o controle das multinacionais sobre o processo produtivo dos maiores setores da indústria.

Em síntese, não há dúvida de que economia brasileira tem apresentado um crescimento econômico no último período, mas este é repleto de contradições.

Ele é impulsionado, principalmente, pelo aumento da produtividade do trabalho e pelo controle de preços, neste último caso, mediante aplicação de políticas restritivas.

O mercado interno é o principal responsável pelo consumo da produção nacional. Por fim, a expansão do consumo é fortemente sustentada pelo endividamento dos trabalhadores. •

A taxa de investimento entre 2002 e 2010 foi de 16%, abaixo das décadas anteriores

O crescimento é impulsionado pelo aumento da produtividade e pelo endividamento

Produtividade do trabalho na indústria

No que se refere à produtividade do trabalho*, a produção física de setores da indústria cresceu mais do que o número de empregos. No período de 2003 à 2010, o período que compreende o governo Lula, o único momento em que a produção física ficou abaixo dos trabalhadores ocupados foi em 2009, devido aos reflexos da grande crise do ano anterior.

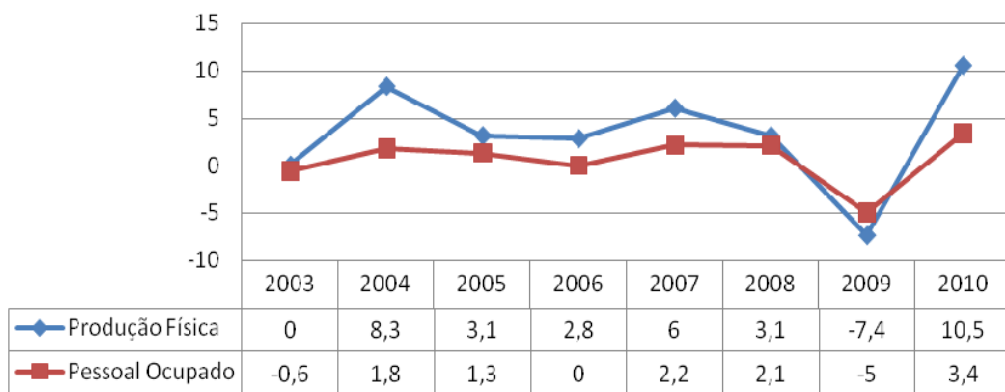
Para as campanhas salariais deste ano, convém destacarmos que o ano de 2010 teve a maior produção física da série histórica.

Ou seja, as empresas no Brasil se recuperaram da crise aumentando a exploração do trabalho, principalmente por meio da intensificação do ritmo de trabalho.

O mesmo se nota na variação da produção física em relação às horas pagas na indústria geral.

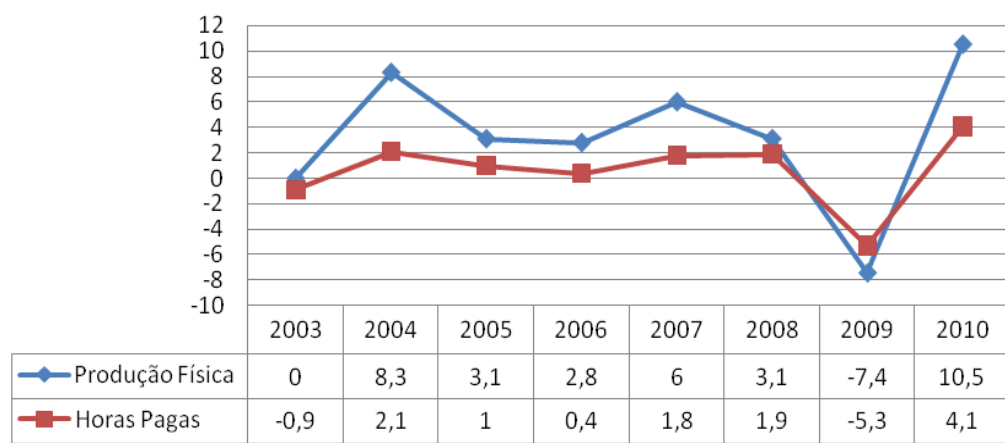
Exceto no período posterior à crise internacional de 2008, os demais anos apresentam uma taxa de crescimento da produção física maior do que a taxa de horas pagas.

Variação % da Produção Física e Pessoal Ocupado na Indústria



Fonte: Dados: PIMES – IBGE. Base: Ano anterior – 2003 -2010. Elaboração ILAESE.

Variação % da Produção Física e Horas Pagas na Indústria



Fonte: Dados: PIMES – IBGE. Base: Ano anterior – 2003 -2010. Elaboração ILAESE.

*A produtividade do trabalho pode ser definida como a medida da relação entre o as horas efetivamente trabalhadas e seus respectivos custos, e o resultado produtivo. Diga-se de passagem, há várias metodologias para chegarmos aos cálculos da produtividade. Nesta parte vamos analisar a produtividade física. Para entender o caso da indústria geral vamos fazer uso da metodologia que considera o ano anterior como base, também empregada pelos Institutos de Pesquisa da própria Indústria. Na última parte deste boletim vamos ilustrar uma metodologia que considera os cenários de emprego e desemprego dos trabalhadores.

A relação entre a variação da produção física e a variação das horas pagas nos permite a análise da produtividade na indústria. Podemos observar que no período considerado, a produtividade cresceu.

O ano de 2009 reflete os acontecimentos da crise internacional, e 2010 também se destaca com alto nível de produtividade, alcançando 6,1% de aumento, o maior índice do período analisado.

A conclusão é que no período considerado ocorreu redução do custo do trabalho.

A variação percentual do emprego e das horas pagas do período anterior se manteve abaixo da variação percentual da produção física, isto é, da variação da quantidade de mercadorias produzidas.



Fonte: Dados: PIMES – IBGE. Base: Ano anterior – 2003 -2010. Elaboração ILAESE.

Grosso modo, como exemplo, ao relacionarmos a remuneração média real do trabalho na indústria em 2010 com o aumento da produtividade de 6,1%, a conclusão é que houve uma redução do custo do trabalho para a indústria de 2,7%.

Portanto, podemos caracterizar que o crescimento econômico brasileiro está se dando

por meio da elevação da produtividade do trabalho, que se estabelece como uma condição importante para as estratégias de aumentos dos lucros das empresas.

A questão central que devemos levar em consideração nesta campanha salarial é que este aumento de produtividade do trabalho não tem sido apropriado

devidamente pela classe trabalhadora.

Não basta apenas conseguirmos aumentos reais sem considerar a sua relação com o crescimento da produtividade do trabalho, apropriada pelo capital. Este último é um elemento a ser considerado na luta política dos trabalhadores brasileiros, especialmente nesta conjuntura econômica. •

Inflação e produtividade do trabalho na composição dos índices de reajustes salariais

No Brasil, a pauta econômica gira em torno do debate do controle da inflação, estabelecida como uma conquista histórica. Deste modo, tenta-se convencer que os trabalhadores devem assumir tal compromisso na hora das negociações salariais.

Inclusive, muitas vezes as teses divulgadas pelo Banco Central depositam a culpa do aumento da inflação na conduta de consumo dos trabalhadores.

Os aumentos dos preços provocam uma queda no poder aquisitivo dos salários.

A atualização de preços se caracteriza como um elemento importante da luta política dos trabalhadores

A inflação mensal, medida pelo INPC, entre os meses de junho de 2010 e maio de 2011, está demonstrada no gráfico abaixo.

A inflação ficou mais alta do que o mesmo período do ano passado.

Como já vimos em boletins anteriores, as causas principais estão no movimento especulativo com os preços dos alimentos, para os grandes investidores caracterizados como as commodities (produtos primários – agrícolas, minerais e petróleo – negociados em bolsa de valores).

Uma análise da conjuntura mundial nos leva a crer que a pressão especulativa sobre os preços continuará; portanto, nas campanhas salariais, torna-se importante considerar este fator e buscar aumento real de salário.

A julgar pela análise que apresentamos neste boletim, além da inflação, também é importante considerar os resultados da produtividade de cada setor na composição do índice de reajustes salariais.

Para melhorar a compreensão sobre

a relação entre a produtividade do trabalho e as campanhas salariais, vamos analisar o caso específico do setor de Autoveículos.

O setor de Autoveículos, conforme dados da ANFAVEA, obteve crescimento do produto na passagem de 2009 para 2010.

Esse ganho produtivo deve ser considerado na composição do índice de reajuste salarial.

No gráfico seguinte pode-se ver a variação da produção física e a variação de trabalhadores empregados nos últimos 12 meses.

No caso da campanha salarial do setor metalúrgico, podemos considerar a produtividade do trabalho e a inflação do período como base para a composição dos índices de reajuste salarial, além dos outros anseios da categoria. Esta metodologia é adequada à conjuntura do país e pode ser apropriada pelas distintas categorias. ●

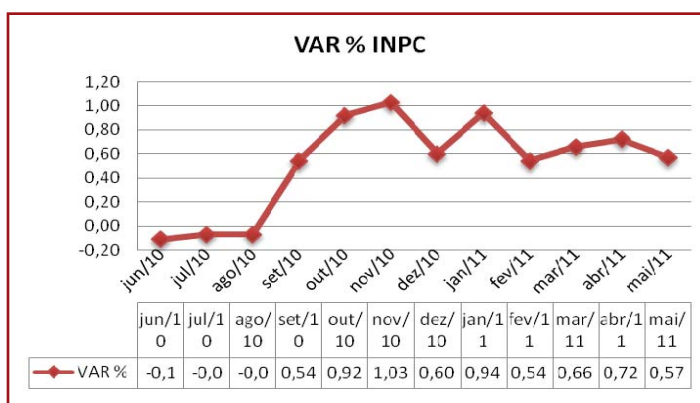
ASSINE

CONTÁ-CORRENTE

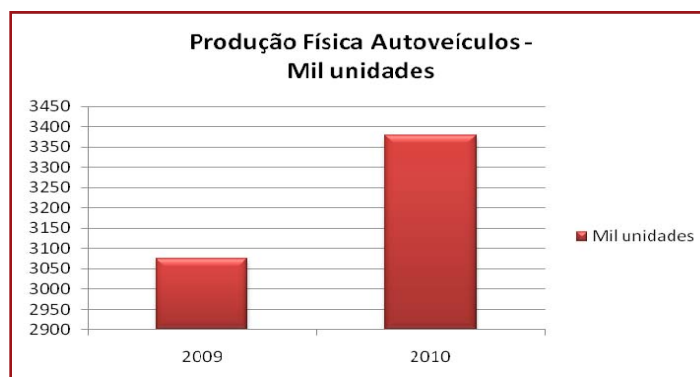
A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

EXPEDIENTE

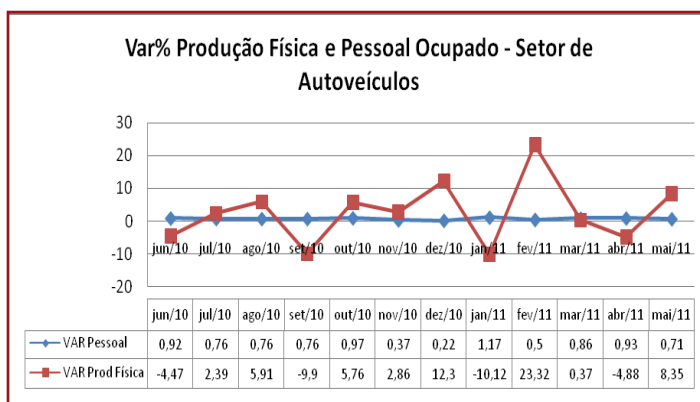
Contra-corrente é uma publicação quinzenal elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. Responsável por esta edição: Cristiano Monteiro da Silva. Praça Padre Manuel da Nóbrega, 16 - 4º andar. Sé - São Paulo-SP. CEP: 01015-000 - (11) 7552-0659 - ilaese@ilaese.org.br - www.ilaese.org.br.



Fonte: Dados: IBGE. Elaboração ILAESE.



Fonte: Carta ANFAVEA (2011). Elaboração ILAESE



Fonte: Carta ANFAVEA (2011). Elaboração ILAESE

Assinatura Anual (24 edições): 5X R\$ 200
Assinatura Semestral (12 edições): 3X R\$ 200
Assinatura Trimestral (06 edições): 2X R\$ 200